

veja Rio

vejario.com.br
27 de abril de 2016

FORNITOREGGIANTIDELVIAVAG-10-10-17
MAG PAPER S&P PIRELLA GÖTTSCHE LOWE



*Guido Schäffer
1964-2009
Surfista em
Recreio*

SURFISTA MILAGREIRO

A arquidiocese finaliza os últimos detalhes do pedido de beatificação de Guido Schäffer, que morreu enquanto pegava onda no Recreio, em 2009

UM SANTO DE BERMUDA

A Arquidiocese do Rio finaliza o pedido de canonização do surfista Guido Schäffer, morto em 2009, que atrai devotos de todas as idades com sua fama de milagreiro

Sofia Cerqueira

Pouco antes de celebrar uma missa na Barra da Tijuca, há duas semanas, o vigário episcopal Roberto Lopes resolveu passar em uma farmácia. Ali, o religioso encontrou dois jovens surfistas, um deles com um corte profundo no rosto. O rapaz acabara de se ferir ao surfar perto dali. Assim que o viram, pediram a ele que fizesse uma oração a São Guido para que o ferimento fosse curado rapidamente. Dom Roberto, que é delegado da Congregação para a Causa dos Santos da Arquidiocese do Rio, logo compreendeu que os jovens não se referiam a santos medievais homônimos, mas sim a outro Guido, criado em Copacabana e morto, aos 34 anos, no Recreio dos Bandeirantes, em um acidente enquanto surfava. O encontro fortuito do vigário com os surfistas na farmácia dá a dimensão da popularidade de Guido Schäffer, rapaz comum, nascido em Volta Redonda, que se formou em medicina e que, aos 26 anos decidiu se dedicar à vida religiosa. Desde a morte de Guido, sua fama de milagreiro passou a atrair uma legião de fiéis, que hoje sustentam um vigoroso movimento por sua canonização, marcado por impressionantes demonstrações de fé. Uma



Guido em sua prancha: um jovem tipicamente carioca

SUBRETO DIVULGAÇÃO

delas deve acontecer no domingo, 1º de maio, data em que sua morte completa sete anos. Na ocasião, o cardeal arcebispo dom Orani Tempesta celebrará uma missa no Posto 11 da Praia do Recreio, próximo ao local onde Guido morreu. No fim da cerimônia, um grupo de surfistas entrará na água para homenageá-lo. A celebração coincide também com o momento em que a fase do processo de canonização de Guido, a cargo da Cúria do Rio, chega à reta final. Até julho, serão enviadas ao Vaticano mais de 20 000 páginas de documentos e depoimentos que indicam a santidade do rapaz. "Não é uma questão de acreditar ou não, há relatos extraordinários. Ele é o nosso São Francisco, que ia ao encontro dos necessitados", diz dom Roberto, o responsável pelo processo de beatificação.

O mito do "santo surfista" começou a chamar a atenção da igreja logo após a morte de

RELIFE ENTREVISTA



O cardiologista Amorim e sua mãe, Eliana: recuperação inexplicável depois das preces

Guido. Na missa de corpo presente do rapaz, a Paróquia de Nossa Senhora de Copacabana, na Rua Hilário de Gouveia, ficou pequena diante da multidão que veio se despedir. “Até ali, não tínhamos a dimensão do que ele havia feito. Na fila de cumprimentos, várias pessoas vinham agradecer sua ajuda em livrá-las da depressão, do alcoolismo e de outros vícios”, lembra a irmã de Guido, a advogada Angela Isnard, 45 anos. Nos meses seguintes, o túmulo do médico seminarista, no Cemitério São João Batista, tornou-se ponto de romaria de devotos, que deixavam ali flores e placas em reconhecimento às graças alcançadas. Hoje, o ritual se repete na Igreja Nossa Senhora da Paz, em Ipanema, para onde seus restos mortais foram transferidos, em janeiro do ano passado. Histórias de testemunhos de cura, intercessão em momentos críticos e realização de pedidos não faltam. Uma das mais impressionantes é a do cardiologista Bernardo Amorim, 48 anos, internado com a síndrome de Guillain-Barré — doença neurológica grave caracterizada pela inflamação dos nervos e por fraqueza muscular —, em fevereiro de 2014, no CTI da Casa de Saúde São José, no Humaitá. A doença evoluiu rapidamente e, em poucos dias, ele perdeu os movimentos abaixo do pescoço. Durante 39 dias de internação, sua mãe, a funcionária pública aposentada Eliana Amorim, rezou dia e noite pedindo a ajuda de Guido. “Para mim, foi um milagre, meu caso está fora das estatísticas. Não há relatos de alguém que tenha se recuperado tão bem e em tão pouco tempo”, afirma o cardiologista, que saiu do hospital andando, e, seis



Padre Iorjão ao lado da urna com os restos mortais de Guido, em Ipanema: local de devoção dos fiéis

FOTOS: FELIPE FERRAZ/OLYMPIA

O surfista de Deus

A trajetória de Guido Schäffer, da juventude nas praias cariocas à revelação da fé



FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

➤ Nascido em Volta Redonda, em 1974, mudou-se para o Rio ainda bebê. Aqui, foi criado em Copacabana, onde desenvolveu sua paixão pelo surfe



➤ Em 1998, Guido concluiu o curso de medicina (na foto, com o pai, Guido Manoel, e a mãe, Maria Nazareth, na formatura) na Faculdade Souza Marques





O surfista Rodrigo Resende: sempre reza para Guido em situações difíceis



Eduardo Martins, amigo do candidato a santo carioca: tragédia transformada em uma prova de fé

meses depois, já estava atendendo e realizando cateterismos, sua especialidade.

Típico garoto da Zona Sul, Guido era o filho do meio de um médico e uma dona de casa. Cresceu indo à praia, praticando esportes e estudando numa escola particular. Como os seus amigos, falava gírias, frequentava festas e chegou a ser noivo. Desde pequeno, porém, demonstrava especial compaixão pelos mais necessitados. Sua mãe, Maria Nazareth Schäffer, 67 anos, lembra que não foram poucas as vezes em que ele chegou em casa sem camisa e sem sapatos, depois de tê-los dado a algum mendigo. Na adolescência, começou a frequentar grupos de jovens da Igreja Católica. Foi num desses encontros que padre Jorjão, da Paróquia Nossa Senhora da Paz, o conheceu. “Nunca vi alguém com tanta fé e, ao mesmo tempo, tão normal. Quem o conheceu tinha a certeza de estar diante de uma pessoa de Deus”, diz. A convivência com o médico surfista, que o tratava como Father Big George, foi tão marcante que, no ano passado, o religioso lançou o livro *Guido — Mensageiro do Espírito Santo*, sobre a vida dele. Padre Jorjão emociona-se ao lembrar o episódio em que o jovem, já formado em medicina, socorreu um morador de rua. Ele ficou três horas conversando e tratando um abscesso que o homem tinha na cabeça. Ao final, recorda o padre, o mendigo agradeceu dizendo: “Bendita pedrada! Foi preciso acontecer isso para eu conhecer Jesus!”. O surfista de ondas grandes Rodrigo Resende, três vezes vencedor do campeonato Big Trip, também não esquece a convivência com o amigo. “Nunca vi alguém tra-

➤ Com os amigos na Praia do Recreio (*Guido é o quarto da esquerda para a direita*), a mesma onde morreria, em um acidente, em 1º de maio de 2009



BIRLINO DE LIMA/AG. O DIA

➤ O túmulo no Cemitério São João Batista transformou-se em ponto de peregrinação de devotos, que deixavam placas em agradecimento às graças alcançadas



CARLOS MORAES/AG. O DIA

➤ Como parte dos ritos de beatificação, os restos mortais de Guido foram transferidos do cemitério para a Igreja de Nossa Senhora da Paz, em Ipanema, em janeiro de 2015



FELIPE FITIMILDI

A funcionária pública Juliana Gomes de Almeida com o filho, João Pedro: ela atribui a maternidade à intervenção do santo surfista

tar os excluídos com tanto respeito. Também era impressionante a paz interior que transmitia”, relata o big rider, que também é médico e estudou com Guido na Faculdade Souza Marques. Hoje, sempre que se vê diante de uma situação difícil, reza para ele.

A crença em santos, desde os tempos mais remotos da Igreja, ocupa papel de destaque no catolicismo. De acordo com os preceitos da religião, por estarem junto de Deus, eles têm poder para interceder pelos fiéis. Até o ano 1200, quem declarava a santidade de uma pessoa era o próprio bispo local, ouvindo o povo. A partir daí, foi criado um trâmite canônico muito próximo do que existe hoje. Iniciado em janeiro de 2015, o processo de canonização de Guido encontra-se na fase de conclusão dos relatos que embasem o que a Igreja chama de trajetória iluminada e virtudes heroicas. Em 2014, a Santa Sé já havia dado o *nihil obstat* (nenhuma objeção, em latim) e o jovem foi intitulado Servo de Deus, o primeiro estágio do processo. O próximo passo acontecerá em junho, quando peritos, entre eles um advogado italiano, anali-

zarão a papelada. No mês seguinte, a documentação segue para o Vaticano. Uma vez comprovado um milagre por especialistas de Roma, ocorrerá a beatificação. Comprovado o segundo milagre, Guido poderá ser declarado santo. Devotos de “são Guidinho”, forma carinhosa como o rapaz também é chamado, no entanto, não faltam por aqui. A funcionária pública Juliana Gomes de Almeida, 38 anos, não tem dúvida dos poderes de Guido. Ela conta que, com dificuldade para engravidar, precisou remover um pólipó do útero. “Eu tinha medo de não poder ter filhos depois da operação e rezava o tempo todo pedindo a ajuda dele. O que nem eu nem os médicos sabíamos é que eu já estava grávida quando o pólipó foi retirado. E ele protegeu o meu filho”, acredita ela, mãe de João Pedro, 9 meses. Também há inúmeros relatos que atestam o espírito humanitário do jovem, que, antes de virar seminarista, atuou como voluntário ao lado das Irmãs Missionárias da Caridade, ordem criada por Madre Teresa de Calcutá, e fez residência na Santa Casa da Misericórdia. “Saltava aos olhos a sua

generosidade. Era um médico que não tratava só do corpo, cuidava da alma”, enfatiza o professor Milton dos Reis Arantes, chefe das 4ª e 20ª enfermarias de clínica médica, por onde Guido passou. “Após a sua morte, ele me restituiu a fé. Voltei a rezar”, completa.

O processo de canonização ainda nem chegou oficialmente ao Vaticano, mas o nome de Guido Schäffer já corre o mundo. Há santinhos com seu rosto e orações em inglês, francês, italiano e polonês, além de pedidos para a impressão das imagens no Vietnã e nas Filipinas. Jornais estrangeiros de prestígio, como o americano *The Wall Street Journal*, publicaram reportagens com a sua história. Embora o Brasil ostente o maior rebanho católico do mundo, com 173 milhões de fiéis, o país tem apenas dois santos: Santa Paulina, canonizada em 2002, e São Frei Galvão, tornado santo cinco anos depois. No Rio, além de Guido, há quatro candidatos à santidade — a menina Odette Vidal de Oliveira, a Odetinha; a irmã Maria José de Capistrano de Abreu, filha do historiador Capistrano de Abreu; e o casal Zélia e Jerônimo Magalhães, com uma vida dedicada a ajudar o próximo. A possibilidade de surgir um santo jovem — e que viveu nos dias atuais — vai ao encontro do propalado processo de renovação da Igreja Católica. Em seus discursos, o papa João Paulo II repetia sempre que precisávamos de santos de calça jeans. Padre Omar, reitor do Santuário do Cristo Redentor, que conheceu o médico surfista, lembra que o rapaz concedia graças em vida. “Presenciei uma delas. Eu o vi abraçar um morador de rua completamente transtornado e, quando Guido o soltou, o rapaz já não tinha nenhum sinal do uso de drogas”, afirma. “Era impressionante como um jovem como a gente falava de Deus com tanta naturalidade e convicção. Ele tocava profundamente quem o conhecia”, conta o engenheiro Eduardo Martins, 40 anos, um dos melhores amigos de Guido. O acidente que o levou à morte aconteceu quando um grupo de amigos comemorava justamente a despedida de solteiro de Eduardo. Hoje é ele quem organiza a missa de 1º de maio na Praia do Recreio, convicto de que a onda de fé não pode parar. ■